

Águas benditas de março  
trazendo-me boas novas refeitas...  
Segredando-me, suaves estardalhaços,  
a abundância das colheitas!  
E se coleciono muitos marços  
às vésperas de outonos poéticos,  
corre a vida e se manietam os laços  
em sua livre e perfeita métrica!...

Ora, na métrica dos espaços  
e na teoria dos sentidos,  
abarco em mil abraços  
tudo que carrego comigo!

Passa o tempo, com os marços...  
chuvas que me inundam, de novo!  
Corre o tempo e não se atenua meu passo:  
caminho na direção do que louvo!

(Sayonara Salvioli)